
Educomunicação ambiental na UFSM: projeto BioSom como uma proposta de construção de cidadania ativa¹

Daniele Gabriel²

Ellen Schwade³

Fabiola Nicoletti⁴

Gabriele Araujo Mendes⁵

Luana da Silva Pereira⁶

Maria Eduarda Camargo Carvalho⁷

Mathias Ilnicki Dalla Corte⁸

Myreya de Oliveira Antunes⁹

Maicon Elias Kroth¹⁰

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Resumo

O artigo descreve o projeto BioSom, produzido por estudantes de Jornalismo da UFSM, como uma prática educacional que busca combater a desinformação, conectando ensino, pesquisa e extensão em torno de questões socioambientais. Tem como objetivo promover a consciência midiática para o enfrentamento à desinformação. Baseia-se nas atividades do projeto e em princípios da educação, como os programas realizados na Rádio UniFM 107.9, plataformas digitais e oficinas de capacitação oferecidas ao ensino básico público. Os resultados mostram o protagonismo estudantil, a formação crítica dos participantes e a produção colaborativa de conteúdos ambientais. Considera-se que o BioSom se configura como uma alternativa para aproximar universidade e sociedade por meio da comunicação pública, ética e democrática.

Palavras-chave: cidadania; educação; jornalismo ambiental; projeto de extensão; BioSom.

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: daniel.gabriel@acad.ufsm.br.

³ Estudante de Graduação, 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: ellen.schwade@acad.ufsm.br

⁴ Estudante de Graduação, 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: fabiola.nicoletti@acad.ufsm.br

⁵ Estudante de Graduação, 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: gabriele.mendes@acad.ufsm.br

⁶ Estudante de Graduação, 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: luana.pereira@acad.ufsm.br

⁷ Estudante de Graduação, 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: eduarda.carvalho@acad.ufsm.br

⁸ Estudante de Graduação, 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: mathias.dalla@acad.ufsm.br

⁹ Estudante de Graduação, 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: myreya.antunes@acad.ufsm.br

¹⁰ Orientador do trabalho, professor do Curso de Jornalismo da UFSM, e-mail: maicon.kroth@ufsm.br.

Introdução

O projeto de extensão Educomunicação ambiental no rádio e nas escolas: uma proposta de construção de cidadania ativa tem como proposta principal a relação entre pesquisa, ensino e extensão, um princípio base das atividades acadêmicas desenvolvidas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Essa abordagem proporciona aos estudantes de graduação e de escolas públicas, a possibilidade de adquirir conhecimentos teóricos em sala de aula e aplicá-los em contextos práticos, de modo a atingir uma formação mais íntegra no que se refere à cidadania ambiental, por meio da abordagem educ comunicativa (Soares, 2014).

No contexto de execução do projeto iniciado em maio de 2025, há duas frentes de trabalho: uma delas é a produção de um programa radiofônico, na qual a indissociabilidade transparece na cooperação entre diferentes áreas do conhecimento, principalmente no campo da Comunicação e das Ciências Ambientais. Os acadêmicos participantes do programa de rádio BioSom, midiaticado na emissora UniFM 107.9 da UFSM, no formato de entrevista, têm a oportunidade de trocar experiências com professores e especialistas de áreas e subáreas, o que enriquece sua perspectiva sobre questões ambientais.

Já a segunda frente de atuação do projeto se dá por meio da parceria firmada com a direção de uma escola pública parceira. Trata-se da Escola Estadual de Naura Teixeira Pinheiro reconhecendo os educandos do educandário como sujeitos protagonistas na construção do saber. Trata-se do BioEduca: conjunto de ações como oficinas de jardinagem sustentável, jornalismo ambiental na prática, oficinas de combate à desinformação ambiental, conscientização ambiental e educação midiática. Mediante este cenário, este trabalho apresenta, na sequência, o conjunto de conceitos norteadores do projeto, partindo do entendimento de que os processos e práticas desenvolvidas necessariamente passam pela etapa de planejamento, a qual só é possível de ser realizada por meio do acesso a leituras e estudos do campo teórico/conceitual, a começar pelo entendimento do que é a abordagem educ comunicativa.

Em seguida, entende-se como o jornalismo ambiental e o radiojornalismo se constituem como forças que potencializam as ações desencadeadas no projeto de extensão universitário. Logo depois, o artigo avança numa descrição das etapas de planejamento e execução das frentes de trabalho, levando-se em consideração a

estrutura metodológica do projeto, baseada na pedagogia de projetos (Corsani, 2014). Por fim, salienta-se os efeitos que se esperam a partir da iniciativa, tanto do ponto de vista acadêmico, como uma oportunidade de construção de conhecimento, quanto para a comunidade escolar.

Educomunicação e jornalismo ambiental em sintonia

O BioSom constitui uma prática educomunicativa que se baseia no formato de projeto de extensão, mas articulado com ensino e pesquisa. Sua realização semanal na Rádio UniFM 107.9 e em plataformas digitais, como o *Spotify* e o *Instagram*, expressa uma proposta pedagógica fundamentada na relação entre teoria e prática, característica das ações extensionistas da UFSM. O programa radiofônico, voltado às questões socioambientais, se apresenta como uma resposta à emergência climática e à necessidade de ampliar o acesso à informação de qualidade sobre o meio ambiente, especialmente diante da circulação de desinformação ambiental.

As ações do projeto estão apoiadas em concepções teóricas que conferem profundidade à prática jornalística ali desenvolvida. No campo da educomunicação, autores como Mário Kaplún (2021) são referência para a compreensão do papel educativo da linguagem radiofônica e da importância de tornar a comunicação acessível ao público. Kaplún destaca que o rádio deve cumprir as funções de informar, educar e entreter, e que essas dimensões podem se articular por meio de formatos como a entrevista, adotada no BioSom.

A educomunicação, conforme conceituada por Ismar de Oliveira Soares (2014), é uma área que une os campos da comunicação e da educação com o objetivo de promover processos participativos, dialógicos e transformadores. Para Soares (2014), trata-se de um conjunto de ações intencionais que visam fortalecer a expressão e a autonomia de sujeitos na produção e circulação de informações, especialmente em contextos educativos. No projeto, essa perspectiva se concretiza ao envolver estudantes como protagonistas na construção de conteúdos jornalísticos ambientais sonoros, aproximando teoria e prática, escola e sociedade, mídia e formação cidadã.

O rádio continua sendo uma das mídias mais acessíveis e populares no Brasil. De acordo com o estudo Inside Rádio 2024¹¹, da Kantar IBOPE Media, 79% da

¹¹ Disponível em: <https://kantariibopemedia.com/inside-audio-2024/> Acesso em 10 de maio de 2025.

população nos principais centros urbanos ouve rádio regularmente, com uma média de 3 horas e 55 minutos de escuta por dia. Essa penetração expressiva, junto com o caráter dialógico, permitindo a interação entre comunicadores e audiência em tempo real, são fatores que tornam o meio especialmente eficaz para iniciativas educativas e informativas, como o BioSom.

A atuação do projeto também está alinhada com a proposta de uma abordagem ecossocial do jornalismo ambiental, conforme Schwaab (2007), que defende a integração entre justiça social e preservação da natureza na cobertura jornalística. Nesse sentido, o BioSom amplia a compreensão sobre a cidadania ambiental, promovendo não apenas a difusão de informações, mas a formação de sujeitos conscientes de seu papel na transformação das realidades locais. Tal perspectiva é reforçada por Bacchetta (2000), ao destacar que o jornalismo ambiental deve contribuir para o desenvolvimento da cidadania planetária, incorporando aspectos sociais, políticos e culturais das questões ambientais.

O jornalismo ambiental, por sua vez, cumpre um papel social essencial ao informar, formar e mobilizar a sociedade para questões que envolvem a relação entre seres humanos e natureza. Quando articulado ao rádio, esse tipo de jornalismo ganha impacto, pois se vale de uma mídia de ampla penetração e linguagem acessível para alcançar diferentes públicos. Articulado não somente por meio do programa de rádio, mas, também, por meio de oficinas propostas junto a uma escola pública, a abordagem, de forma ampla e contextualizada, tem como arcabouço conceitual a ideia de que vive-se em uma sociedade de plataformas (Van Dijck, et. al, 2018). Para os autores, o processo intenso e crescente de plataformização, ou seja, uma sociedade cada vez mais influenciada por lógicas de plataformas, atua como condicionadora do funcionamento social, por meio de múltiplas políticas, ocupando posição de centralidade na produção, circulação e consumo do jornalismo.

A plataformização implica uma mudança de um processo de produção e distribuição de notícias orientado pela demanda, no qual o conteúdo é continuamente modulado, e (re)embalado, informado pelo feedback dos utilizadores. Esta mudança pode ser entendida como parte de uma transformação mais geral na forma como o conhecimento é produzido e codificado (Van Dijck, et al., 2018, p.11).

Em se tratando de produção de conteúdo jornalístico ambiental, também faz sentido acionar estudos de Rothkopf (2003), que define infodemia como uma “epidemia de informação” a qual, nos últimos anos, se manifesta de forma cada vez mais proeminente, constituindo-se

[...] um fenômeno complexo causado pela interação dos principais meios de comunicação social, meios de comunicação especializados e sites da Internet; e os meios de comunicação “informais”, ou seja, telefone sem fio, mensagens de texto, pagers, faxes e e-mails, todos transmitindo alguma combinação de fatos, boatos, interpretação e propaganda (Rothkopf, 2003, p. 1, tradução nossa).

No enfrentamento da infodemia, um dos pilares do projeto é o desenvolvimento de uma educação crítica aliada à checagem. A proposta é trabalhar com estudantes do ensino médio em oficinas que problematizam o fenômeno da desinformação. Para problematizar teoricamente, o projeto recorre às ideias de Southwell et al. (2018) que diferenciam dois tipos de inverdade: *disinformation* e *misinformation*. Os autores definem *misinformation* como informação cuja veracidade está em disputa. Já *disinformation*, ou desinformação, é uma subcategoria da cacoinformação, caracterizada pela má fé de seus produtores ou divulgadores. Ainda, relevante para esclarecer o público-alvo do projeto de extensão, reitera-se o que os autores entendem conceitualmente como *fake news*. Por serem uma falsificação, as *fake news* se enquadrariam no conceito de desinformação. Por divergência, uma notícia errada, mas produzida conforme os métodos jornalísticos profissionais, seria apenas *misinformation*. Fundamentados conceitualmente, os participantes do projeto buscam capacitar estudantes de ensino médio para distinguir informações confiáveis de conteúdos manipulados.

Oficinas de jornalismo ambiental na prática e combate à desinformação são articuladas com os conteúdos escolares e com a realidade dos estudantes, respeitando suas vivências e promovendo seu protagonismo. Como destaca Consani (2024), essa interação entre escola e sociedade, mediada pela educomunicação, fortalece o protagonismo discente e contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de julgar o mundo em que vivem. Nessas ações, os estudantes do ensino médio são convidados a

refletir sobre questões ambientais a partir de suas realidades locais, adotando uma abordagem didática no desenvolvimento da competência de identificar o que é ou não verdadeiro e confiável.

A estrutura metodológica do projeto, baseada na pedagogia de projetos (Corsani, 2014), valoriza a construção coletiva do conhecimento e a constante avaliação das práticas desenvolvidas. Cada etapa da produção do BioSom - da pauta à divulgação - envolve os estudantes em processos colaborativos e interdisciplinares. Do ponto de vista metodológico, o BioSom também se destaca por promover um ambiente de formação contínua e horizontal, rompendo modelos pedagógicos fragmentados ao promover a integração entre teoria e prática em todas as etapas do processo formativo.

A presença do BioSom em plataformas digitais como *Spotify* e *Instagram* se apresenta como uma estratégia educacional que parte da lógica de recepção em uma sociedade platformizada (Van Dijck et. al, 2018), essas plataformas moldam as novas formas de circulação de sentidos. Além disso, o cuidado com a curadoria das pautas, a diversidade de fontes e a linguagem acessível são elementos que reafirmam o compromisso do projeto com uma comunicação pública de qualidade.

A potência formativa do projeto se dá na articulação da comunicação, educação e cidadania ambiental, inserindo-se em uma tradição de práticas contra-hegemônicas que desafiam os modelos verticais de produção e circulação de saberes. Em sintonia com a concepção freireana de educação (Freire, 2014), o BioSom assume uma perspectiva dialógica, na qual estudantes, professores, comunicadores, entrevistados e ouvintes são considerados sujeitos do processo.

Essa dinâmica, promovida pela lógica instituída pela política de extensão da UFSM¹², gera uma resignificação do papel da universidade na sociedade. A partir do momento em que o conhecimento produzido nos corredores acadêmicos é tensionado, aplicado e transformado em conteúdos acessíveis por meio do rádio e das oficinas em escolas, há uma ruptura com o isolamento epistemológico que, por vezes, distancia a universidade dos desafios concretos das comunidades.

¹²Disponível em:

<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/346/2019/10/Pol%C3%ADtica-de-Extens%C3%A3o.pdf> Acesso em 10 de maio de 2025.

Por fim, há um outro ponto fundamental que diz respeito ao papel ético do jornalismo na atualidade. Em um cenário marcado pela fragmentação da atenção, pela espetacularização das crises ambientais e pelo avanço de discursos negacionistas, o BioSom se posiciona como um espaço contra-informacional.

A rotina de produção do Biosom e do BioEduca

A ação extensionista busca atingir diferentes segmentos da sociedade interessados em informações e debates sobre questões ambientais. Entre as atividades realizadas, destacam-se os programas semanais de rádio, oficinas de capacitação internas e ações educativas em escolas públicas. Em reuniões semanais, os estudantes e o coordenador do projeto definem as pautas dos programas, distribuem funções e discutem temas, qualidade das edições e estratégias de divulgação nas redes sociais. As tarefas são rotativas para que todos desenvolvam diferentes habilidades.

O programa de rádio focado em entrevistas traz temas ambientais e convida especialistas, professores, técnicos e demais fontes capazes de compartilhar suas ideias e opiniões. O roteiro de perguntas é elaborado pelos âncoras, apresentadores. A produção do programa é responsável por contatar as fontes além de informar a data, horário e local onde será gravado. Os episódios são feitos às segundas-feiras e vão ao ar nas sextas-feiras, às 13 horas, na UniFM 107.9. As gravações ocorrem na Casa da Comunicação da UFSM e contam com o auxílio do técnico Rodrigo Santiago, que é servidor das rádios da Universidade. Após a gravação do episódio, Santiago faz o envio do arquivo para o editor do BioSom, que é um dos integrantes do projeto e que varia conforme a rotação semanal de funções que são decididas nas reuniões. Um dos quadros do programa, denominado “Hora da Checagem”, apresenta semanalmente uma verificação de fatos. Ao fim de cada entrevista, um estudante explica como foi feita a checagem de uma ou mais informações de determinada notícia. São utilizadas fontes oficiais, como sites governamentais. As informações recebem etiquetas como “confiável”, “discutível”, “não é fato” ou “inverificável”, com base em um relatório-padrão de *fact-checking*.

A implementação do quadro partiu de uma proposta conjunta entre o coordenador do projeto e a estudante Fabiola Nicoletti, que participou de um curso de

checagem em 2024 promovido pela Aletheia¹³. Ela compartilhou os conhecimentos com os demais integrantes por meio de uma oficina, permitindo que todo o grupo aprendesse o processo. Além disso, o projeto realiza oficinas internas entre os participantes, como a de *WordPress*, ministrada pela acadêmica Daniele Gabriel. Também promove encontros com profissionais da área. Em 03 de maio de 2025, por exemplo, houve uma conversa com a jornalista Cristiane Prizibiszki, do veículo “O Eco¹⁴”, sobre “Comunicação Climática”, atividade vinculada à Semana do Meio Ambiente.

O BioSom também atua externamente, com oficinas em uma escola pública de Santa Maria, a Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Naura Teixeira Pinheiro, onde o projeto aproxima jovens do universo do jornalismo ambiental. Na escola são abordados temas como o que é jornalismo, quem o produz e os impactos da desinformação. As oficinas utilizam apresentações dinâmicas para tornar o conteúdo acessível e estimulante para os estudantes do ensino médio. Essas experiências permitem aos participantes compreender, na prática, o processo de produção de informações e o papel do jornalismo na construção de uma sociedade crítica e consciente. Uma das oficinas é voltada especificamente à checagem de fatos, ensinando os estudantes a identificar informações falsas e fortalecer sua autonomia frente ao cenário de desinformação.

Considerações Finais

Entende-se que o projeto BioSom é uma contribuição significativa para a Educomunicação, ao demonstrar como práticas que integram ensino, pesquisa e extensão podem colaborar com a formação cidadã e promover o senso crítico em torno de questões socioambientais. Sua proposta metodológica, baseada em projetos, aliada ao uso de meios de comunicação populares como o rádio e as redes sociais, evidencia como a comunicação educativa é fundamental na formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade e nas mídias digitais. Para os estudos em Educomunicação, o projeto reafirma a importância de estratégias didáticas, participativas e interdisciplinares, consolidando um modelo estratégico que pode ser replicado em diferentes contextos educacionais e comunitários.

¹³ Disponível em: <https://aletheiafact.org/> Acesso em 10 de maio de 2025.

¹⁴ Disponível em: <https://oeco.org.br/> Acesso em 10 de maio de 2025.

Dessa forma, o BioSom demonstra como a extensão universitária, quando orientada por princípios de justiça social, pode não apenas qualificar a formação acadêmica, mas também incidir sobre realidades concretas, promovendo mudanças culturais e políticas. Ao aproximar o fazer comunicacional de uma prática transformadora, o projeto reafirma a universidade como um espaço de produção de conhecimento comprometido com as urgências do presente e com a construção de futuros mais justos, sustentáveis e democráticos.

Para futuras ações do projeto, percebe-se, ainda, a necessidade de aprofundamento na avaliação dos impactos diretos e indiretos da iniciativa na comunidade escolar atendida nesta primeira etapa e, também, nos ouvintes dos programas radiofônicos e nos consumidores dos conteúdos digitais, quanto à mudança de percepção em relação às questões ambientais e à desinformação. Na prática profissional, projetos como o BioSom são referências para uma atuação jornalística mais ética, colaborativa e comprometida com os desafios contemporâneos, reforçando assim a necessidade de formar comunicadores atentos às demandas ambientais locais.

Em relação às limitações do projeto apresentado, destaca-se a ausência de um acompanhamento a longo prazo dos resultados das oficinas na escola parceira, o que dificulta mensurar os efeitos duradouros da intervenção. Também é necessário estudar de forma mais objetiva a recepção do público ao conteúdo produzido, tanto no rádio quanto nas plataformas digitais. Tais lacunas abrem possibilidades para novos estudos que aprofundem o entendimento sobre o papel da educomunicação na promoção da cidadania crítica ambiental e no enfrentamento da infodemia que tanto afeta a população.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES E PROFISSIONAIS EM EDUCOMUNICAÇÃO (ABPEducom). **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: ABPEducom, 2011. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/1>. Acesso em: 6 jun. 2025.

CONSANI, M. **Educomunicação: o que é e como fazer.** São Paulo: Contexto, 2024.

CORSANI, D. **Pedagogia de projetos e prática educativa.** 2014. In: Pedagogia de projetos: concepção e realização de um projeto de ensino transversal de francês língua estrangeira e educação ambiental. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/271733257_Pedagogia_de_projetos_concepcao_e_realizacao_de_um_projeto_de_ensino_transversal_de_francês_língua_estrangeira_e_educacao_ambiental

izacao_de_um_projeto_de_ensino_transversal_de_frances_lingua_estrangeira_e_educacao_ambiental. Acesso em: 26 mai. 2025.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Audio 2024**. Disponível em: <https://kantaribopemedia.com/inside-audio-2024/?submissionGuid=89d1114b-f768-4b8a-9e51-c310e0669249>. Acesso em: 6 jun. 2025.

KAPLÚN, Mario; MEDITSCH, Eduardo; BETTI, Juliana Gobbi. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção**. Editora Insular, 2021.

ROTHKOPF, D. When the Buzz Bites Back. **The Washington Post**: Democracy Dies in Darkness. Washington. 11 abr. 2003. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/archive/opinions/2003/05/11/when-the-buzz-bites-back/bc8cd84f-cab6-4648-bf58-0277261af6cd/> Acesso em: 19 jun. 2025.

SCHWAAB, Reges Toni. **O discurso jornalístico da sustentabilidade em programas de rádio sobre meio ambiente**: análise do quadro Mundo Sustentável e do programa Guaíba Ecologia. 2007. Disponível em; <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/11167> Acesso em: 10 jun. 2025.

SOARES, I. O.. **Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 15-25, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/76291> Acesso em: 10 jun. 2025.

SOUTHWELL, B.; THORSON, E.; & SHEBLE, L. (2018). Introduction. In: Southwell, B.; Thorson, E.; & Sheble, L. (orgs.). **Misinformation and mass audiences**. University of Texas Press. Disponível em: <https://doi.org/10.7560/314555> Acesso em 27 de junho de 2025.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. C. . **The platform society: public values in a connected world**. New York: Oxford University Press, 2018.